



A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Autor(res)

Benilson Beloti Barreto
Dayane Cristina Silva De Larcercda
Axell Donelli Leopoldino Lima
Melissa Cardoso Deuner

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O organismo, de modo geral, é formado por milhares de células que compõem os sistemas que se responsabilizam por manter o bom funcionamento do corpo humano, e, conseqüentemente, a sobrevivência desse corpo, além de lutar contra possíveis ataques e invasões. Esse sistema, apesar de bastante complexo e eficaz, pode ser afetado por fatores externos ou internos como por exemplo as doenças hepáticas, cardiológicas, dermatológicas, entre outras. Para o presente trabalho ressalta-se uma doença bastante comum, mas que muitas vezes não recebe a divulgação necessária, como é caso do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), que consiste em uma doença inflamatória que advém de um auto ataque do sistema imunológico para com seus tecidos (COSTA; COIMBRA, 2014).

Objetivo

Busca-se no presente trabalho realizar um breve levantamento teórico que apresente as principais características do LES, além de observar as principais funções do farmacêutico no âmbito do tratamento. Ademais, objetiva-se caracterizar as especificidades dos pacientes portadores de LES, discorrer sobre as possibilidades e a adesão terapêutica medicamentosa para tratamento dessa doença.

Material e Métodos

O presente trabalho tem sua metodologia baseada na revisão bibliográfica de caráter qualitativo não explorativo. A pesquisa foi realizada com buscas em artigos acadêmicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, por exemplo, Scielo, Lilacs, Capes Periódicos, entre outros. Os trabalhos também foram pesquisados em documentos oficiais, nas principais revistas da área, além de repositórios institucionais de universidades. Por isso, optou-se por consultar materiais publicados nos últimos 20 anos. as palavras-chave que foram utilizadas para este trabalho foram: atenção farmacêutica, Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), atuação do farmacêutico no tratamento de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), tratamento farmacológico para Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES).

Resultados e Discussão



Com base na pesquisa, definiu-se que o LES se trata de uma doença autoimune sistêmica que se caracteriza pela produção de autoanticorpos, formação e deposição de imunocomplexos, inflamação em diversos órgãos e dano tecidual” (BRASIL, 2013, p. 2). Os sintomas mais comuns, conforme são artrite, serosite, nefrite, vasculite, miosite, porém não se restringem a eles. Para que seja possível realizar um tratamento, o trabalho de Borba et al. (2008) sugere o uso de sulfato de hidroxicloroquina para evitar o uso de corticoides. Os autores também citam o uso de anti-inflamatórios não hormonais ou não esteroidais (AINHs) como forma de tratamento para o LES. Santos (2009) discutiu em seu trabalho acerca da adesão dos pacientes com LES ao tratamento medicamentoso. Por isso, a autora sugere que, como forma de melhorar essa adesão ao tratamento, deve haver uma maior integração da equipe além da presença de um profissional farmacêutico que possa acompanhar o paciente.

Conclusão

conclui-se que a atenção farmacêutica desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes com LES. A implementação de um tratamento com enfoque na especificidade da doença e integrado com uma equipe multiprofissional é capaz de melhorar a qualidade de vida do paciente. O farmacêutico se mostra como um profissional capaz de colaborar com esta equipe multiprofissional agregando conhecimentos sobre as terapias farmacológicas e contribuir na prestação de informações aos pacientes.

Referências

- BORBA, Eduardo Ferreira et. al. Consenso de lúpus eritematoso sistêmico. Revista Brasileira de Reumatologia, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 196-207, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Lúpus Eritematoso Sistêmico (PCDT). Brasília, 2013.
- COSTA, Luciana Meira da; COIMBRA, Claudia Cristina Batista Evangelista. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Incidência e tratamento em mulheres. Uningá Review Journal, v. 20, n. 1, 2014.
- ESCÓRCIO, Ianna Paula Miranda et al. Acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico do município de Piri-piri-PI. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, 2021.
- SANTOS, Marise Oliveira dos et al. Avaliação da adesão à terapêutica medicamentosa em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico atendidos em hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. (dissertação de mestrado). Rio de Janeiro, 2009.